



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

DOCUMENTAÇÃO DAS ESCULTURAS DE MESTRE VALENTIM: SÃO MATEUS E SÃO JOÃO EVANGELISTA

MESTRE VALENTIN'S SCULPTURES DOCUMENTATION: SÃO MATEUS AND SÃO JOÃO EVANGELISTA

Poliana Martins dos Santos – UNIRIO

Helena Cunha de Uzeda - UNIRIO.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho reflete os desafios apresentados pela documentação museológica no caso das duas esculturas – São Mateus e São João Evangelista – de Mestre Valentim, durante seu deslocamento entre as instituições: Igreja da Santa Cruz dos Militares, Escola Nacional de Belas Artes e Museu Histórico Nacional, todas na cidade do Rio de Janeiro. As informações documentais encontradas ajudarão a construir uma linha do tempo e acompanhar a peregrinação dessas esculturas ocorrida na década de 1920, correlacionando museu, informação e patrimônio. A pesquisa pretende contribuir para criar uma documentação mais detalhada, alimentando a atualmente existente no MHN, que possui a guarda dessas obras.

Palavras-Chave: Documentação em Museus; Aquisição de acervo; Museologia; Esculturas Mestre Valentim.

Abstract: This work reflects the challenges presented by the museological documentation in the case of the two sculptures - São Mateus and São João Evangelista - by Mestre Valentim, during his trip between the institutions: Church of the Holy Cross of the Military, National School of Fine Arts and National Historical Museum, all of them. In Rio de Janeiro city. The documentary information found will help build a timeline and accompany the pilgrimage of these sculptures in the 1920s, correlating museum, information and heritage. The research aims to contribute to create more detailed documentation, feeding the existing in MHN, which has the custody of these works.

Keywords: Documentation in Museums; Purchase of acquis; Museology; Master Valentim sculptures.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal a documentação existente sobre as duas esculturas, de São Mateus e de São João Evangelista, criadas para a Igreja da Santa Cruz dos Militares (ISCM) entre os séculos XIX e XX. Essas obras foram encomendadas por esta igreja a Mestre Valentim da Fonseca e Silva no início do século XIX. Atualmente, as esculturas permanecem no Museu Histórico Nacional, onde foram musealizadas na década de 1920.

A pesquisa começou a ser idealizada durante o Curso de Igrejas Históricas do centro do Rio de Janeiro, quando estudava sobre a Igreja da Santa Cruz dos Militares, observei que essas esculturas de São Mateus e de São João Evangelista, pertenciam anteriormente à fachada da igreja. Aprofundando os estudos, quis compreender melhor a musealização daquelas obras, o que me levou a pesquisar mais detalhadamente seus registros.

A pesquisa sobre a trajetória desses objetos começou no Museu Histórico Nacional (MHN), onde foi iniciado um estudo sobre o período e as razões de entrada das esculturas no acervo. Os registros apontam a chegada dessas esculturas no museu no período de formação do acervo da instituição, ou seja, na criação do MHN, pelo Decreto nº 15.596/1922, com o objetivo de servir como local para se exaltar a história do Brasil como Nação. No ano 1922, a cidade do Rio de Janeiro sediou a Exposição Internacional Comemorativa do Centenário da Independência e o MHN lançou-se a busca por um acervo que espelhasse a identidade brasileira.

Antes de passar a integrar a coleção do MHN, as obras estavam localizadas na fachada da Igreja da Santa Cruz dos Militares, onde permaneceram quase cem anos até serem enviadas para a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), com propósitos de conservação, sendo no ano de 1922, finalmente transferidas para o MHN. Os registros encontrados no MHN traçam o histórico do percurso entre essas três instituições, que também serão abordadas ao longo trabalho e serão fonte de pesquisa para a recuperação de dados sobre essas duas obras.

Como principal fonte de informação temos a documentação museológica do MHN que, segundo Ferrez (1994), é um item primordial dentro do museu, devendo possuir uma grande riqueza de informações para que o pesquisador consiga encontrar o necessário para seu estudo, tanto como fonte de informação, como de referência para recuperação em outros registros sobre os objetos analisados, havendo algumas problemáticas sobre o assunto que serão descritas posteriormente.

Entende-se que o museu deve ser uma arena capaz de integrar o fator patrimonial e documental. Dessa forma, museu, patrimônio e informação se complementariam formando uma tríade fundamental para o reconhecimento do bem cultural. Nesse sentido, a informação atuaria como um agente catalizador, capaz de possibilitar a formação documental museológica e patrimonial dentro do âmbito dos museus.

O estudo empreendido é apresentado em duas partes. Inicialmente, pretende-se compreender o processo de documentação dentro das instituições por onde as obras passaram, para que, dessa forma, possamos entender o porquê de sua peregrinação entre elas. Num segundo momento, busca-se conseguir preencher as lacunas existentes após e identificá-las, revelando os desafios para o acesso de dados e arquivos na documentação museológica. Nas “Considerações finais” realiza-se uma reflexão, trazendo algumas das principais conclusões.

2 DESENVOLVIMENTO

O plano teórico da pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, por se desenvolver por meio de busca e interpretação das informações recolhidas. A documentação da pesquisa é basicamente fundamentada em fontes primárias, obtidas junto às instituições pelas quais as obras passaram.

No que se refere à metodologia, a proposta deste trabalho visa, num primeiro momento, mapear as fontes primárias encontradas nos acervos das instituições pesquisadas (ISCM, ENBA, MHN), criando deste modo um histórico de seu percurso, e assim observando as obras e seu histórico de forma mais clara, para que seja possível compreender e obter mais informações. Na segunda etapa, o objetivo é analisar através dos registros e das informações coletadas no museu e demais instituições – não apenas a forma pela qual as esculturas de São Mateus e de São João Evangelista foram transferidas para o acervo do MHN – como também explorar o histórico da passagem delas pela ISCM e ENBA.

Para fundamentação teórica das questões de documentação será utilizado o pensamento de Ferrez, expresso no texto “Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática”, no qual a autora define documentação museológica, assim como a estrutura de informação do objeto, nos auxiliando no entendimento das peças e em suas possíveis e eventuais lacunas. Para a melhor compreensão e entendimento dos conceitos de

Musealização e Patrimônio usaremos as definições de Desvallés e Mairesse, através da publicação “Conceitos-chave de Museologia” (2013). Segundo Devallés e Mairesse (2013, p.57) “musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal [...]”.

Para complementar o pensamento de Devallés e Mairesse há uma conceituação de Loureiro:

[...] a musealização consiste em um conjunto de processos seletivos de caráter info-comunicacional baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação. Tais processos, que têm no museu seu caso privilegiado, exprimem na prática a crença na possibilidade de constituição de uma síntese a partir da seleção, ordenação e classificação de elementos que, reunidos em um sistema coerente, representarão uma realidade necessariamente maior e mais complexa (Loureiro, 2011, 2-3p.).

Para complementar a discussão abordada, realizaremos uma revisão da literatura com o objetivo de compreender o estado da arte sobre o tema abordado no trabalho, utilizando os artigos “Patrimonialização e Valor Simbólico: o ‘valor excepcional universal’ no Patrimônio Mundial”; “Musealização e Patrimonialização: Formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados”; “Museologia, informação, comunicação e terminologia: pesquisa termos e conceitos da museologia” e “Museologia, campo disciplinar da Musealização e fundamentos da inflexão simbólica: ‘tematizando’ Bourdieu para um convite à reflexão”, por Diana Farjalla Correia Lima.

Para analisar as informações sobre as obras São Mateus e São João, realizadas por Mestre Valentim, identificou-se o processo de entrada das esculturas no MHN através dos registros existentes, localizando dados dessas imagens nas outras instituições a que pertenceram, investigando-se informações relativas a esse patrimônio. Possibilitando apontar possíveis questões sobre a importância dessas obras dentro museu de forma histórica, o patrimônio musealizado se torna um bem simbólico (BOURDIEU, 1986, apud Lima, 2015, p. 49) que representa a mudança do objeto cotidiano para objeto musealizado.

As informações das aquisições do acervo podem ser encontradas na documentação do MHN disponível na base de dados *online* Doc Pro e em seu acervo físico que é mais completo. O Doc Pro tem todos os registros digitalizados pelo MHN, facilitando o acesso a documentos importantes para a presente pesquisa. O Livro Caixa ou de Controle da ISCM foi usado como fonte de pesquisa, contendo todos os registros de pagamento por encomendas

feitas a Mestre Valentim, desta forma, as informações coletadas constroem um histórico do trabalho do artista na instituição. No Livro Caixa existem as descrições de pagamentos de trabalhos pontuais feitos por Mestre Valentim, destacando-se a Porta Quebra Vento da igreja.

Os registros encontrados permitiram o acesso a diversos dados importantes, tornando possível uma melhor compreensão sobre esses objetos, como informações extrínsecas (FERREZ, 1991), ou seja, o que contextualiza a obra dentro do museu e constrói sua história, o que é de grande auxílio para essa investigação. Entretanto, no sistema *online* (Doc Pro) do MHN, assim como no arquivo físico das duas esculturas pouco se encontra sobre seu histórico ou contexto dentro da dinâmica do MHN.

A pesquisa que está sendo feita tanto no arquivo físico do museu quanto na base *online*, apresenta como primeira discrepância o fato de não haver uma ligação entre o que é encontrado no arquivo físico e o que está no *online*. Essa falta de relação entre as documentações torna o processo de recolhimento da informação mais difícil, porém não é impossível.

No arquivo das esculturas há apenas documentações referentes a fichas catalográficas antigas, alguns registros de reportagens ou exposições das quais as obras participaram e informações referentes à saída das obras da ISCM. Há, ainda, um registro fotográfico que permite a localização das obras no momento em que ainda estavam na fachada da igreja.

Na base digital já foram encontradas outras documentações, como a solicitação de Gustavo Barroso dirigida à Escola Nacional de Belas Artes para que as peças fossem enviadas ao museu por serem de importância para a história do Brasil. Encontrou-se também a resposta da ENBA, com um relato do que foi enviado ao MHN, descobrindo-se publicações nos Anais do próprio MHN que ainda não foram indexadas à documentação física, assim como a publicação de Barroso no seu livro “Introdução a Técnicas de Museu II”, onde ele descreve um restauro realizado por ele em uma das esculturas de Mestre Valentim, encontrada na Coleção Gustavo Barroso do acervo do Núcleo de Memória da Museologia no Brasil.

O arquivo da ENBA encontra-se agora no Museu Dom João VI, na Cidade Universitária da Ilha do Fundão, onde são encontradas todas as atas das reuniões da Escola. Nestas assembleias, todas as questões da escola eram resolvidas, registradas e documentadas.

Depois de algumas revisões, não foi encontrada nenhuma informação relativa ao período no qual as obras passaram pela ENBA, entre 1911 e 1922, nem quanto à retirada delas da fachada da igreja, gerando uma lacuna para suposições do que realmente foi feito com essas esculturas no período em que elas permaneceram na ENBA. Essa lacuna informacional que surge nos registros da ENBA dificulta parte da pesquisa, porém, as informações do MHN mostram a passagem destes objetos pela Escola, possibilitando uma maior confiabilidade para considerações sobre o que foi realizado nessas obras.

Essas informações foram levantadas nas documentações encontradas no MHN e através de registros que atestavam a transferência das esculturas para a ENBA, com a finalidade de realizar o restauro das obras, onde provavelmente sofreram intervenções. Quanto à pesquisa sobre as esculturas, dentro do contexto da ENBA, a documentação do período de entrada e saída dos objetos foi digitalizada e está disponível na plataforma online Doc Pro do MHN, porém, essas plataformas (ENBA e MHN) não possuem ligação entre si.

Na ISCM há um grande arquivo em processo de catalogação que ainda não está disponibilizado por meio digital, só podendo ser consultado por meio de agendamento. Antes da consulta ao arquivo da ISCM, foi realizada uma pesquisa na Cúria Metropolitana, arquivo geral das igrejas do Rio de Janeiro, sem que tivessem sido encontrados registros sobre a ISCM, possivelmente pela igreja não estar ligada a nenhum orago¹, mas por ser de uma irmandade não pertencente a nenhuma ordem religiosa.

Um dos principais resultados da pesquisa até o momento, para a compreensão da musealização dessas obras, foi a construção desse registro, que não foi desenvolvido ao longo dos anos, mostrando que nos quais essas peças permaneceram no museu sem terem sido indexadas, fazendo com que as obras ficassem sem passado, que seria facilmente resgatado por uma documentação organizada, confiável e disponível.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação nos museus é algo em constante construção, afinal sabemos que as informações sobre o objeto e seu processo de musealização devem ser registradas e documentadas como forma de histórico da obra, preservando sua memória. A ausência de

¹ O santo que dá o nome a uma capela, um templo ou freguesia. No caso da ISCM ela é ligada e coordenada por militares, não havendo nenhuma ligação direta com algum santo.

uma pesquisa contínua ou mesmo de revisões periódicas criou lacunas, dificultando o acesso a dados sobre as esculturas do Mestre Valentim.

Encontrar essas informações faltantes é primordial para a compreensão da importância dessas obras e de sua musealização/patrimonialização. Após análises preliminares dos registros recolhidos, conclui-se que é de vital relevância a continuidade da pesquisa sobre os acervos dentro do museu.

O trabalho buscou definir os conceitos necessários para o estudo, trazendo-os para a realidade das obras de Mestre Valentim. A análise foi feita através de registros em arquivos, o que gerou um foco maior nas áreas de documentação e informação, evidenciando, de certa forma, a falta de registros sobre as obras tanto no museu quanto nas outras instituições pesquisadas, revelando a lacunas informacionais.

Desta maneira, mesmo que este estudo ainda não tenha conseguido se aprofundar em todas as informações levantadas sobre as peças, já reunimos uma base para reconstruir um histórico, fazendo com que a pesquisa comece a ter uma forma, baseando-se nos locais pelos quais os objetos passaram. Neste trabalho, contempla-se o levantamento inicial de todos os documentos encontrados até o momento sobre as esculturas de Mestre Valentim e o motivo de sua transferência por três importantes instituições cariocas. Até o momento, o estudo concluiu pela necessidade de se pensar sobre a importância em se dar maior atenção à documentação nos museus, para que ela se torne mais acessível e completa, facilitando e fomentando a compreensão do público sobre o papel fundamental do nosso Patrimônio histórico e artístico.

REFERÊNCIAS:

Acervo digital Museu D. João VI. Disponível em:

<<http://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=MuseuDJoaoVI>>. Acesso em 10 jun. 2019.

Acervo digital Museu Histórico Nacional. Disponível em:

<<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=MHN&pasta=Processos%20de%20Entrada%20de%20Acervo&pesq=>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

BRASIL. Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922: criação do Museu Histórico Nacional.

Rio de Janeiro. Agosto 1922. <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920->

1929/decreto-15596-2-agosto-1922-568204-publicacaooriginal-91597-pe.html> Acesso em: 20 jul. 2019.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François, eds. 2013. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM. Armand Colin.

IGREJA da Irmandade da Santa Cruz dos Militares. Disponível em:
< <http://www.iscm.org.br/>> Acesso em: 18 mai. 2019.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização e Patrimonialização: Formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. In: **ENANCIB 2014 (15) - XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 2014**. Anais XV ENANCIB 2014, GT 9 ? Museu, Patrimônio e Informação. Belo Horizonte: ANCIB; PPGCI UFMG, 2014. p. 4335-4355.

_____. Museologia, campo disciplinar da musealização e fundamentos de inflexão simbólica: 'tematizando' Bourdieu para um convite à reflexão. **Museologia & Interdisciplinaridade, Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília**. Brasília, PPGCI UnB, v. 2, n. 4, p. 48-61, 2013. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/museologia/article/view/9627/7117>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

_____. Patrimonialização-Musealização: a longa trajetória para a categoria Patrimônio Cultural Imaterial. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.9, n.2, p.1-23, set./dez. 2016. Edição com melhores trabalhos eleitos nos Grupos de Trabalho da ANCIB indicados no XVII ENANCIB, 2016. Disponível em:
<<http://inseer3.ibict.br/ancibup/index.php/tpbci/article/view/272/365>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

_____. Museologia, Informação, Comunicação e Terminologia: pesquisa termos e conceitos da museologia (UNIRIO). In: GRANATO, M., SANTOS, C. P., LOUREIRO, M. L. N. M. (Org). **Documentação em Museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2008, p. 181-201. (MAST COLLOQUIA, 10). Disponível em:
<http://www.mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%2010.pdf> Acesso em: 19 jun. 2019.

Loureiro, Maria Lucia N. M. **"Preservação in situ X ex situ: reflexões sobre um falso dilema"**. (apresentado no 3.º Seminário Iberoamericano de Museologia, Madrid, Espanha). Disponível em: < <http://www.siam2011.eu/wp-content/uploads/2011/10/Maria-Lucia-de-Niemeyer-ponencia-Draft.pdf>> Acesso em: 10 set. 2019.

FERREZ, Helena D, Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática. In: **FÓRUM NORDESTINO DE MUSEU**, 4., Recife. Trabalhos apresentados. Recife: IBPC/ Fundação Joaquim Nabuco, 1991. Disponível em:
<http://www.nucleodespesquisadoexvotos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/ferres_in_doc_do_cumentacao_museologica._teoria_para_uma_boa_prtica.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.